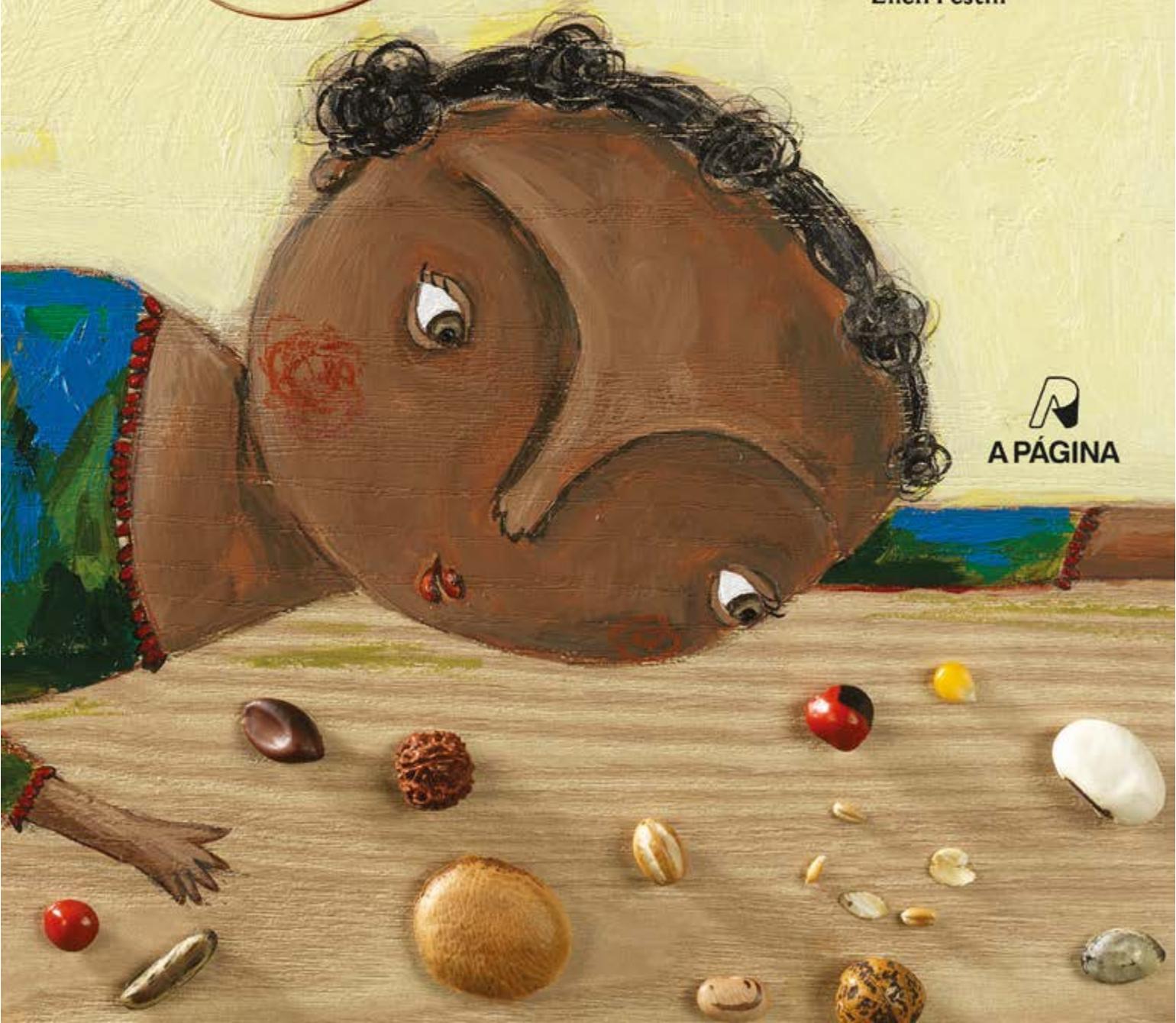


Bartolomeu Campos de Queirós

Flora

Ilustrações:
Ellen Pestili


A PÁGINA



© Bartolomeu Campos de Queirós, 2008
3ª Edição, A Página, Curitiba 2021

Jefferson L. Alves – diretor editorial
Cecília Reggiani Lopes – seleção e edição
Flávio Samuel – gerente de produção
Dida Bessana – coordenadora editorial
Alessandra Biral e João Reynaldo de Paiva – assistentes editoriais
Ellen Pestili – ilustrações
Eduardo Okuno – direção de arte
Marina Bulbow Gozzi – elaboração do material digital do professor

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Queirós, Bartolomeu Campos de, 1944-2012

Flora / Bartolomeu Campos de Queirós ; ilustrações Ellen Pestili. –
3. ed. – Curitiba : A Página Distribuidora, 2021.

ISBN 978-65-89746-09-6 (aluno)
ISBN 978-65-89746-10-2 (professor)

1. Literatura infantojuvenil 2. Poesia – Literatura infantojuvenil
I. Pestili, Ellen. II. Título.

21-92649

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura infantil 028.5
2. Poesia : Literatura infantojuvenil 028.5

Maria Alice Ferreira – Bibliotecária – CRB-8/7964

Obra atualizada conforme o
NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA



A PÁGINA

A Página Distr. de Livros Ltda.
Rodovia BR 116, nº 14056 – Fanny
CEP 81690-200 – Curitiba – PR
Tel.: (41) 3213-5600
atendimento@apaginadistribuidora.com.br

Direitos Reservados

Colabore com a produção científica e cultural.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem a autorização do editor.

Nº de Catálogo: **3049.P23A** (Livro do Estudante)
Nº de Catálogo: **3049.P23M** (Livro do Professor)

É preciso prezar
a coragem das sementes.
Apodrecer
para inaugurar o fruto.







FLORA era como madrugada.
Trazia no corpo a cor da noite somada
ao brilho do dia.
Era ônix molhado com a claridade do sol.
Sua maneira de viver era estar entre
o plantio e a colheita.
Passava os dias escutando o sol,
entre nuvens, para nas noites dialogar
com a lua, entre estrelas.
E para melhor escutar, Flora
restava sempre em silêncio.
Assim sendo, Flora era medianeira
entre a penumbra e o mistério.

FLORA se surpreendia diante da força da natureza.
Força só possível de ser decifrada acreditando nos milagres.
Esse exercício desinteressado e eterno das vegetações,
se refazendo por meio de um impulso espontâneo, silenciava
Flora. Por esticados tempos, leve e ligeira como passos de
pássaros, a menina circulava sobre rendas.
Eram desenhos maleáveis, rabiscados no chão,
feitos de sombra e luz, de noite e dia.
Tapete, forrando a terra inteira, bordado pelo sol,
tecido pela lua, filtrado entre nuvens.
E a menina passeava velando
as promessas de florações.

